

## INTERNAÇÕES DE IDOSAS POR AGRESSÃO SEXUAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Jessika Lopes Figueiredo Pereira (1); Cecília Danielle Bezerra Oliveira (1); Gláucia de Souza  
Abreu Alencar (2)

*Universidade Estadual da Paraíba, [jessikalopesenf@gmail.com](mailto:jessikalopesenf@gmail.com)(1). Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras /  
Universidade Federal de Campina Grande, [cecilia.dbo@gmail.com](mailto:cecilia.dbo@gmail.com)(1). Universidade Estadual da Paraíba,  
[glauciaalencargmb@hotmail.com](mailto:glauciaalencargmb@hotmail.com)(2).*

**Resumo:** Objetivo: analisar os casos de internação de idosas por agressão sexual no Brasil no período entre 2010 a 2015. Método: estudo ecológico, de base populacional, com abordagem quantitativa, utilizando dados do DataSus/TabWin. Utilizou-se para análise, a estatística descritiva, tendo a média, como medida de tendência central. A análise foi realizada a partir do embasamento teórico sobre a temática. Resultados: o estudo apresenta a região Sudeste como a predominante em relação às internações de idosas por agressão sexual, na qual entre os anos analisados, o ano de 2012 apresentou o maior número de casos, prevalecendo mulheres com idade entre 60 a 69 anos, brancas e que foram atendidas na maioria dos casos pela rede pública de saúde. Conclusão: com a realização do estudo é possível conhecer acerca da realidade sobre esse agravo e assim, buscar cada vez mais formas de conscientização e enfrentamento desse tipo de violência. Descritores: Violência Sexual, Saúde da Mulher, Pessoa Idosa.

### Introdução

No Brasil, a violência é um problema extremamente complexo, que afeta gravemente inúmeras mulheres. Esse agravo acontece independente de classes sociais, raças, etnias, idade, escolaridade e culturas. Desse modo, constata-se que essa situação pode atingir mulheres nas diversas etapas da vida, sendo uma delas e de maior vulnerabilidade, a velhice (MARQUES; PACHECO, 2009). Assim, a violência trata-se de um agravo que deixa marcas e afeta a vida de quem a vivencia de uma maneira devastadora, logo, conviver com essa situação

durante essa fase da vida traz grandes consequências, tanto para a vítima quanto para os serviços de saúde (SILVA et al., 2014).

As relações de poder e dominação caracterizam na maioria das vezes o cenário da violência contra a mulher. E dentre os diversos tipos, a violência sexual, corresponde a forma mais impactante e sofrida, pelo fato da obrigação das mesmas de participar, presenciar ou manter relações sexuais não desejadas. Portanto, torna-se ainda mais preocupante quando isso ocorre com as

mulheres idosas, pois as mesmas consistem fato de serem mais vulneráveis (CARVALHO; FERREIRA; SANTOS, 2010).

Devido a dificuldade de conviver com esse tipo de situação, a pessoa idosa torna-se ainda mais frágil, o que implica em maior risco para a saúde, incluindo a necessidade da hospitalização. Logo, é necessário por parte dos profissionais de saúde o planejamento e a implementação de uma assistência digna para não vir a ferir ainda mais ou até mesmo piorar o quadro dessas pessoas que já estão fragilizadas em todos os sentidos (STORTI et al. Por isso, a abordagem a questão da violência nos serviços de saúde e, principalmente, com a pessoa idosa necessita de uma atenção maior e uma sensibilização para o tema (RIBEIRO; SOUZA; VALADARES, 2012).

Portanto, destaca-se que a prática da violência sexual deve ser considerada um problema de saúde pública, por trazer condições não esperadas, como, doenças, transtornos mentais, distúrbios alimentares, entre outros (CARVALHO; FERREIRA; SANTOS, 2010).

No entanto, o combate a violência contra a mulher aos poucos está tomando as devidas proporções necessárias para sua atenuação ou redução, mas ainda representa algo que precisa ser mais explorado para que

em alvo fácil para esse tipo de crime, pelo se busquem formas de enfrentamento e conscientização quanto ao mal que representa (LEITE et al., 2014). Desse modo, objetivou-se analisar os casos de internação de idosas por agressão sexual no Brasil no período entre 2010 a 2015, a fim de conhecer essa realidade, já que poucos são os estudos sobre esse agravo exercido nessa fase da vida.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo ecológico, de base populacional, com abordagem quantitativa, utilizando dados do DataSus/TabWin. Para realização do estudo foi utilizada a base populacional do censo 2010.

A população foi composta por todos os casos de internação por agressão sexual por meio do uso de força física contra a pessoa idosa e a amostra composta por todos os casos de agressão sexual por meio do uso de força física contra a mulher idosa registrados no período de 2010 a março de 2015. Utilizou-se para análise, a estatística descritiva, tendo a média, como medida de tendência central. A análise foi realizada a partir do embasamento teórico sobre a temática.

### **Resultados e Discussão**

No período de 2010 a 2015 foram registrados no Brasil 18 casos de internação

por agressão sexual por meio do uso de força física contra a mulher idosa. É sabido que este número pode não representar a realidade, haja vista que a maioria dos casos de violência contra a pessoa idosa sofre a influência das questões voltadas para o gênero, onde as idosas prevalecem como vítimas dentro da sua própria residência (BRASIL, 2005). Esse fenômeno faz com que a violência se torne oculta, podendo não ser revelado pela própria vítima por diversos motivos, tais como constrangimento; medo ou sentimento de culpa em denunciar o agressor, principalmente em se tratando de um membro da família (OLIVEIRA et al., 2013). Ainda mais, que não se pode deixar de ressaltar que estas questões favorecem a subnotificação dos casos e outro ponto que se deve destacar é que nem sempre a violência sexual praticada contra a pessoa idosa irá culminar com a internação hospitalar.

No que se refere a distribuição territorial, a região do Brasil com maior registro de casos foi a região Sudeste com 09 (50%) internações no período e com o menor registro foi a região Centro-Oeste com 01(5,5%) internação. Já o nordeste registrou 04 (22,2%) internações e as regiões Norte e Sul registraram 02 (11,1%) casos, respectivamente. O ano de 2012 correspondeu ao ano em que houve a maioria dos casos de internação por agressão sexual por meio do

uso de força física contra a pessoa idosa, apresentando 05 (27,8%) internações, seguido de 2010 e 2011, ambos com 04 (22,2%) casos, 2013 com 03 (16,7%) e 2014 com 02 (11,1%) casos. Já em 2015 não foi registrada nenhuma ocorrência até o mês de março.

Durante o período, prevaleceram os casos de internações de mulheres de idade entre 60 e 69 anos com 09 (50%) notificações, logo, a seguir vieram os casos de mulheres com idade entre 70 e 79 anos com 06 (33,3%) internações e por último, mulheres com 80 anos ou mais com 03 (16,7%) casos. A prevalência da faixa etária de 60 a 69 anos não pode nos afirmar que essas sejam as mulheres mais afetadas por esse agravo, já que de tal modo, sabe-se que há uma subnotificação dos casos e nem sempre condiz com a realidade. No entanto, esse fato pode ser atribuído a passagem da pessoa idosa para essa fase da vida, que em algumas realidades não é vivenciada da melhor maneira, devido as limitações e necessidades próprias da idade, tornando-se assim, alvo fácil para a violência (SOUZA; MEIRA; MENEZES, 2012).

Contudo, observa-se que a mulher independente da idade é um ser vulnerável a violência sexual e isso deve-se dentre outros fatores a cultura patriarcal e machista, existindo desse modo o predomínio do controle do macho sobre a fêmea

(OLIVEIRA, 2012). Esse tipo de abuso consiste na violência menos relatada, e geralmente é acompanhada por outro tipo de violência. Pois na maioria das vezes os agressores usam a força física para manter as relações sexuais, e esse tipo de agravo mesmo exercida por um familiar é considerada crime (LABRONICI; FEGADOLI; CORREA, 2010).

Já no que diz respeito a cor/raça, as idosas brancas representaram a maioria dos casos 07 (38,9%), as pardas 06 (33,3%) casos, as de cor ou raça não informada surgem com 03 (16,7%) casos e as de cor preta com 02 (11,1%) internações. Destaca-se que de uma maneira geral a mulher da cor branca surge como mais susceptível a violência sexual, o que corrobora com dados analisados por um estudo em que houve predominância das mulheres brancas quanto as que mais denunciam a violência em comparação aos outros grupos étnicos, mas o que não implica que elas sejam as mais vitimadas, pelo fato de haver o outro lado que gera a dúvida se realmente está havendo uma categorização correta da etnia dessas mulheres (MENEZES et al., 2010).

Merece destaque o fato de que a maioria das internações por este tipo de agravo ocorre na rede pública de saúde, correspondendo a 12 (66,7%) casos, já a assistência complementar de saúde atenderam

6 (33,3%) das internações. Este dado pode levantar questões relacionadas ao perfil econômico das vítimas ou a disponibilidade de programas e serviços específicos para este fim. Desse modo, se comparado aos dados de violência sexual contra a mulher, na maioria dos casos a mulher que possui baixa renda bem como baixa escolaridade, estão mais sujeitas a se exporem a agravos sociais e de saúde, uma vez que mulheres que se encaixam nesse perfil tornam-se menos favorecidas de bens materiais bem como de informações acerca de seus direitos (ALBUQUERQUE et al., 2013).

### **Conclusão**

O estudo demonstrou que entre o período de 2010 a 2015 a região Sudeste foi a predominante em relação as internações de idosas por agressão sexual. Quanto aos anos avaliados, o que apresentou o maior número de casos foi o ano de 2012. E dentre as características dessas mulheres idosas, predominou a idade de 60 a 69 anos, mulheres brancas, e que foram atendidas na maioria dos casos na rede pública de saúde.

Contudo, podemos destacar que a violência sexual contra a mulher idosa vai muito além dos casos de internação registrados, haja vista que nem sempre a internação hospitalar é o modo de tratamento e correção dos agravos decorrentes da

violência sexual instituído como conduta. Algumas vezes o tratamento ambulatorial é a melhor escolha. Além de que, não podemos deixar de enfatizar que ainda existem os casos que culminam com a morte da pessoa em situação de violência sexual e aqueles que não são levados ao conhecimento dos serviços de saúde.

Desse modo, com a realização do estudo é possível conhecer um pouco da realidade sobre esse agravo e assim, influenciar mais estudos sobre o tema para que se busque cada vez mais sobre esse mal que aflige tantas mulheres, a fim de contribuir para o enfrentamento da violência, já que quanto mais se busca sobre algo, mais é possível tornar-se capacitado para enfrentá-lo.

## Referências

1. ALBUQUERQUE, J. B. C. et al. Violência doméstica: caracterização sociodemográfica de mulheres cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Eletrônica Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 382-390, abr/jun. 2013.
2. BRASIL. Presidência da República. **Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa**. Brasília: Subsecretaria de Direitos Humanos, 2005.
3. CARVALHO, C. S.; FERREIRA, D. N.; SANTOS, M. K. R. Analisando a lei Maria da Penha: a violência sexual contra a mulher cometida por seu companheiro. In: Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas. Londrina. **Anais...** 2010. 47-53.
4. Labronici LM, Fegadoli D, Correa MEC. Significado da violência sexual na manifestação da corporeidade: um estudo fenomenológico. **Rev. Esc. Enferm**, v. 44, n. 2, p. 401-406, jun. 2010.
5. LEITE, M. T. S. et al. Ocorrência de violência contra a mulher nos diferentes ciclos da vida. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 85-92, jan/fev. 2014..
6. MARQUES, S. P.; PACHECO, F. C. P. Refletindo sobre a violência doméstica contra a mulher. **Investigação**, v. 9, n. 1, p. 55-62, jan/abr. 2009.
7. MENEZES, J. P. Perfil sócio-demográfico de mulheres que sofreram com a violência de gênero no Rio de Janeiro: subsídios para a enfermagem. **R. Pesq.: Cuid. Fundam**, n. 2, p. 418-422, out/dez. 2010.
8. OLIVEIRA, A. A. V. et al. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n.1 2013.

9. OLIVEIRA, E. R. Violência doméstica e familiar contra a mulher: um cenário de subjugação do gênero feminino. **Revista LEVS**, p. 150-165. 2012.

10. RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R.; VALADARES, F. C. Atendimento de saúde para pessoas idosas vítimas de violência no município do Rio de Janeiro. **Ciê. Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1167-1177. 2012.

11. SILVA, R. F. et al. O perfil da violência notificada contra idosos na microrregião de Senhor do Bonfim-BA. **C&D Revista**

**Eletrônica da Fainor**, v. 7, n. 1, p. 171-183, jan/jun. 2014.

12. SOUZA, A. S.; MEIRA, E. C.; MENEZES, M. R. Violência contra pessoas idosas promovida em instituição de saúde. **Mediações**, v. 17, n. 2, p. 57-72, jul/dez. 2012.

13. STORTI, L. B. Fragilidade de idosos internados na clínica médica da unidade de emergência de um hospital geral terciário. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n. 2, p. 452-459, abr/jun. 2013.